

# O DESENVOLVIMENTO DO DOMÍNIO DA "ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO" NO CONTEXTO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO A PARTIR DA ISKO-BRASIL

*The development of Knowledge Organization in the context of Information Science from ISKO-Brazil*

Bruno Henrique Alves (1), Ely Francina Tannuri de Oliveira (1)

(1) Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"- Câmpus de Marília, Brasil, brhenriquealves@gmail.com, etannuri@gmail.com

## Resumo

Objetivou-se identificar os referentes teóricos hegemônicos, a partir do "Sistema de Classificação da Literatura em Organização do Conhecimento"-CSKOL- de Dahlberg (1993). De forma mais específica, esta pesquisa se propõe a agrupar as diferentes pesquisas apresentadas na ISKO-Brasil, segundo os grupos do sistema de classificação de Dahlberg; ainda, identificar os principais pesquisadores que contribuíram para o desenvolvimento da OC, segundo os grupos da literatura em estudo e, finalmente, apresentar os principais referentes teóricos utilizados segundo o CSKOL de Dahlberg. Como procedimento, levantaram-se 156 trabalhos completos dos anais das edições da ISKO-Brasil, sendo: 38 trabalhos de Brasília-DF, em 2011; 45 do Rio de Janeiro-RJ, em 2013; 73 de Marília-SP, em 2015. Esses trabalhos foram agrupados com base no CSKOL, distribuídos em nove grupos. Procedeu-se a análise, destacando-se os nove grupos do CSKOL, aos quais pertenciam os 47 autores mais produtivos. A partir dessas associações, gerou-se a rede de relações entre as duas variáveis, construindo-se a matriz 47x9 (autores e grupos de Dahlberg) por meio do *software Ucinet*. Como considerações finais, destaca-se que G1 é o *core* do domínio da OC, pois discute os principais fundamentos teóricos do domínio em estudo.

**Palavras-chave:** Ciência da Informação; Organização do Conhecimento; ISKO-Brasil; Sistema de Classificação de Dahlberg.

## 1 Introdução

A Ciência da Informação (CI), formalizada em 1962 nos Estados Unidos, surgiu com o objetivo de atender à crescente informação especializada que aconteceu após a segunda guerra mundial, decorrente, em parte, do confronto entre as grandes potências mundiais, além do acelerado desenvolvimento científico e tecnológico.

No âmbito da Ciência da Informação, a Organização do Conhecimento (OC) é um domínio em contínua construção e um espaço relativamente autônomo, como também interdisciplinar. Faz interface com outros

## Abstract

This study aimed to identify the hegemonic theoretical reference from the Classification System for Knowledge Organization Literature (CSKOL) by Dahlberg (1993). More specifically, this research aimed to group the various papers presented in ISKO-Brazil according to Dahlberg's classification system groups; as well as to identify key researchers who contributed to the development of KO according to the investigated literature groups; and finally to present the main theoretical references used according to Dahlberg's CSKOL. As a methodological procedure, we retrieved 156 full papers from ISKO-Brazil proceedings, as follows: 38 papers from Brasília-DF, in 2011; 45 papers from Rio de Janeiro-RJ, in 2013; 73 papers from Marília-SP, in 2015. These papers were grouped (based on CSKOL) and divided into nine groups. We proceeded to the analysis, dividing the nine CSKOL groups, to which the 47 most productive authors belonged. From these associations, the network of relationships between the two variables were generated, building the 47x9 matrix (authors and Dahlberg's groups) using Ucinet software. As for conclusions, we highlight that G1 is the KO core, as it discusses the main theoretical foundations of the area.

**Keywords:** Information Science; Knowledge Organization; ISKO-Brazil; Dahlberg's Classification System.

domínios e se preocupa com as questões de natureza teórico-metodológicas para contribuir na sistematização, produção, organização, disseminação, representação e recuperação da informação nos diferentes contextos científicos.

Sob o ponto de vista histórico, em relação ao conceito de domínio, Lloyd (1995, p.38) considera que "os conceitos referenciais e as teorias gerais que as ciências avançadas empregam pertencem ao que alguns filósofos da ciência denominam de domínios do conhecimento". Ainda, segundo o autor, os "domínios são corpos temáticos que se delinham do modo como

as entidades, as forças e os sistemas do mundo tem sido teorizados e descobertos para serem naturalmente delineados e inter-relacionados" (Lloyd, 1995, p.38).

Hjørland e Albrechtsen (1995, p.400) definem domínios como "comunidades de pensamento ou que são partes da divisão de trabalho da sociedade", daí seus fundamentos sociais e/ou culturais e o papel que desempenha na construção do conhecimento científico (Oliveira, 2013).

Um domínio pode ser então uma área do conhecimento, um tema dentro de determinada área do conhecimento, um pesquisador ou grupo de pesquisadores, um periódico científico, uma religião, um país, uma comunidade científica e/ou discursiva, linha de pesquisa e/ou pensamento, entre outros.

A partir do exposto, o problema desta pesquisa pode ser assim definido: Como a *International Society for Knowledge Organization* (ISKO-Brasil) tem contribuído para o desenvolvimento e consolidação do domínio "Organização do Conhecimento" no contexto da Ciência da Informação?

O foco de estudo desta pesquisa é a ISKO-Brasil. A mesma foi uma iniciativa dos pesquisadores do GT2 da ANCIB, durante a realização dos ENANCIBs (1) em 2005, 2006 e 2007, e instalada oficialmente pela aprovação de seu estatuto em assembleia realizada em 2007, durante o VIII ENANCIB, em Salvador (Fujita, 2008).

No site oficial da ISKO (2013), a entidade é descrita como "sociedade internacional líder de organização do conhecimento", que conta com "um escopo amplo e interdisciplinar" e cuja missão é "promover o trabalho conceitual na OC em todos os tipos de formas, e para todos os tipos de fins, tais como base de dados, bibliotecas, dicionários e a Internet". Como sociedade interdisciplinar, a ISKO congrega profissionais de diversos ramos do saber, como Filosofia, Sociologia, Ciência da Computação, Informática, Linguística, História, Matemática, Comunicação, entre outros (Arboit, 2014).

Tendo em vista o exposto acima, o objetivo geral desta pesquisa consiste em identificar os referentes hegemônicos a partir do "Sistema de Classificação da Literatura em Organização do Conhecimento"-CSKO - de Dahlberg (1993), compreendendo-se que eles se sobressaíram e foram legitimados pelo grupo dos intelectuais, produtores do conhecimento nos trabalhos da ISKO-Brasil, nas últimas três edições do evento.

De forma mais específica, propõe-se a: agrupar as diferentes pesquisas apresentadas neste recorte temporal da ISKO-Brasil, segundo os grupos do sistema de classificação de Dahlberg; identificar os principais pesquisadores que contribuíram para o desenvolvimento da OC em relação aos referentes teóricos basilares, segundo os grupos da literatura em

estudo; e apresentar os principais referentes teóricos utilizados segundo o "Sistema de Classificação da Literatura em Organização do Conhecimento", de Dahlberg.

## 2 Organização do Conhecimento

A "*International Society for Knowledge Organization - ISKO*" é uma sociedade do domínio da 'Organização e Representação do conhecimento' responsável pelas principais ações em torno de sua necessária consolidação e construção científica. Ela foi fundada em 22 de julho de 1989. A pesquisadora Ingetraut Dahlberg foi a fundadora e presidente da ISKO, de 1989 a 1996. Ainda, para melhor contextualizar o domínio científico em estudo, Henry Evelyn Bliss usou o termo composto "Organização do Conhecimento" em seus dois livros: "*The Organization of Knowledge and the System of the Sciences*" e "*The Organization of Knowledge in Libraries*", publicados em 1929 e 1933, respectivamente. O termo "OC" foi discutido no contexto da língua alemã, uma vez que permitiu uma tradução direta para o inglês (Dahlberg, 2006).

A OC diz respeito à organização e à sistematização cognitiva do conhecimento, à organização dos conceitos, bem como à construção de sistemas de OC (Dahlberg, 2006; Bräscher e Café, 2010). Para Barité (2001, p.41)

O objeto de estudo da Organização do Conhecimento é - a nosso juízo - o conhecimento socializado, e como disciplina dá conta do desenvolvimento de técnicas para a construção, gestão, uso e avaliação de classificações científica, taxonomias, nomenclaturas e linguagens documentais. De outra parte, traz metodologias de uso e recuperação por linguagem natural. É esta visão integral do conhecimento, em que se associam as classificações filosóficas ou científicas do saber com as classificações destinadas à organização de documentos em bibliotecas, arquivos e outras unidades de informação que abre maiores perspectivas para um importante desenvolvimento disciplinar e interdisciplinar no âmbito da Biblioteconomia e documentação.

Hjørland (2003) destaca que, na comunidade da Biblioteconomia e Ciência da Informação (CI), o domínio da Organização do Conhecimento (OC) significa especialmente a organização das informações em registros bibliográficos, incluindo índices de citação, texto completo, entre outros. Para Hjørland (2008), o domínio da OC tem uma base teórica valiosa no contexto da teoria do conhecimento, o que justifica focar o tema OC como o nome do domínio em questão.

Para Smiraglia (2011), a OC, às vezes também chamada de Organização da Informação (OI), é um sub-domínio da Ciência da Informação, que é dedicado às questões conceituais e epistemológicas da construção do conhecimento (2). Smiraglia (2013) destaca que a epistemologia é uma ferramenta essencial

da OC. Portanto, na OC, a epistemologia representa uma das suas dimensões, visto que é a forma de medir ou expressar o espaço dentro do domínio.

No âmbito da Ciência da Informação, Dahlberg foi quem “sistematizou e formalizou a teoria pertinente à OC com base na Teoria Geral da Terminologia, de Eugene Wüster, e na Teoria da Classificação Facetada, de Ranganathan: a Teoria do Conceito” (Medeiros, 2010, p. 45-46).

Dahlberg (1993) propõe o CSKOL, que reúne em dez grupos. Alguns conceitos que estão dentro do domínio de OC assim se apresentam:

-GRUPO 0- Refere-se à divisão de forma dos documentos, tipos de documentos da área, livros-textos na literatura em OC. No entanto, este não é o objeto desta pesquisa, sendo assim, nenhuma pesquisa foi classificada neste grupo

-GRUPO 1- Fundamentos teóricos e problemas gerais da OC, com os seguintes conteúdos: Ordenação e OC, Conceptologia em OC, Matemática e OC, Teoria de Sistemas e OC, Psicologia e OC, Ciência e OC, Problemas em OC, Pesquisa da Classificação, História da OC.

-GRUPO 2-Sistemas de Classificação e Tesouros, estrutura e construção. Apresentam-se os seguintes conteúdos: Estruturas e elementos de Sistemas de Classificação e Tesouros, Relações entre Conceitos, Taxonomias, entre outros.

-GRUPO 3-Metodologia de Classificação e Indexação, subentendendo os seguintes conteúdos: Teoria de Classificação e Indexação, Análise de Assunto, Técnicas de Classificação e Indexação, Classificação e Indexação Automática, Ordenação Manual e Automática, Geração de Índices e Programas, Reclassificação, Avaliação de Classificação e Indexação, Codificação e Decodificação.

-GRUPO 4-Sistemas de Classificação e Tesouros, com os seguintes conteúdos: *Dewey Decimal Classification*, *Library of Congress Classification*, *Library of Congress Subject Headings*, *Colon Classification*, Outros Sistemas Universais de Classificação.

-GRUPO 5-Classificação orientada a objetos (Taxonomias), nas diferentes áreas do conhecimento.

-GRUPO 6- Classificações e Tesouros de assuntos específicos.

-GRUPO 7- Representação do Conhecimento por Linguagens e Terminologia, com os seguintes conteúdos: Problemas gerais de linguagem natural em relação à OC, Semântica, Problemas de terminologia, de gramática, de léxicos/dicionários.

-GRUPO 8-Indexação e Classificação aplicadas, compreendendo os seguintes conteúdos: Problemas

gerais, Catálogos, Indexação e Classificação de dados, títulos, literatura primária, de livros, materiais especiais ou não livros e de assuntos específicos.

-GRUPO 9-Ambiente da OC, com os seguintes conteúdos: Organização profissional e espacial (nível nacional e internacional), bem como ítems de Educação e treinamento, Legislação, Econômicos e Normalização do trabalho de OC, entre outros.

### 3 Metodologia

Como procedimento de pesquisa, levantaram-se 156 trabalhos completos dos anais das edições da ISKO-Brasil, que foram divulgados como capítulos de livros, sendo: 38 trabalhos apresentados em Brasília-Distrito Federal, em 2011; 45 trabalhos do Rio de Janeiro-Rio de Janeiro, em 2013; 73 trabalhos de Marília-São Paulo, em 2015, por considerá-los representativos e, ainda, por se constituírem evidências concretas, que registram as relações entre os principais conceitos relacionados à OC, autores e temáticas. Observe-se que não foram aqui considerados os trabalhos premiados, pois eles foram e serão divulgados em periódicos científicos.

Os 156 trabalhos foram agrupados com base no CSKOL, distribuídos em nove grupos, utilizando-se o trabalho completo publicado. Procedeu-se a análise, destacando-se os grupos mais frequentes do CSKOL, daqueles autores mais produtivos. Do total de 213 autores, foram identificados os 47 mais produtivos, que publicaram pelo menos 2 trabalhos cada um, desconsiderando-se as coautorias, sendo que estas foram desdobradas para uma contagem individual. Estes foram associados aos grupos do CSKOL, para posteriormente gerar a rede de relações entre as duas variáveis, a partir da matriz 47x9 (autores e grupos de Dahlberg).

Utilizou-se o *software Ucinet*, para gerar a rede de relações *two-mode* entre as variáveis em destaque. Por fim, relacionaram-se esses autores mais produtivos, aos grupos que constituem os referentes teóricos basilares, segundo Dahlberg (1993).

### 4 Apresentação e Análise dos Resultados

Apresenta-se a Tabela 1, constituída pelos pesquisadores que publicaram pelo menos dois trabalhos.

Destaca-se o primeiro autor com um total de sete trabalhos, observando-se que a distribuição tem uma amplitude de variação de dois a sete trabalhos.

Constata-se, na mesma Tabela, que há autores advindos dos Estados Unidos, Espanha, Uruguai e, principalmente, do Brasil, pois o evento é destinado à consolidação e identidade da temática no âmbito

brasileiro, buscando discutir os principais problemas que permeiam a OC.

Autores	Nº de trabalhos publicados
João Batista E. de Moraes (Brasil)	7
José Augusto C. Guimarães (Brasil)	7
Daniel Martínez-Ávila (Brasil)	6
Maria Aparecida Moura (Brasil)	5
Mariângela S. L. Fujita (Brasil)	5
Mario Barité (Uruguai)	5
Brígida Maria N. Cervantes (Brasil)	4
Ely Francina T. de Oliveira (Brasil)	4
Leilah Santiago Bufrem (Brasil)	4
Maria Cláudia C. Grácio (Brasil)	4
Marilda Lopes G. de Lara (Brasil)	4
Marisa Bräscher (Brasil)	4
Vera Dodebei (Brasil)	4
Walter Moreira (Brasil)	4
Bruno Henrique Alves (Brasil)	3
Evelyn Goyannes Dill Orrico (Brasil)	3
Fabio Assis Pinho (Brasil)	3
Gercina Á. B. de O. Lima (Brasil)	3
Hope A. Olson (Estados Unidos)	3
Luciana de Souza Gracioso (Brasil)	3
Maria de F. G. M. Tálamo (Brasil)	3
Maria Luiza de A. Campos (Brasil)	3
Nair Yumiko Kobashi (Brasil)	3
Paula Regina Dal'Evedove (Brasil)	3
Rodrigo de Sales (Brasil)	3
Rosa San Segundo (Espanha)	3
Aida Varela (Brasil)	2
Caio Saraiva Coneglian (Brasil)	2
Carlos Henrique Marcondes (Brasil)	2
Cibele Araújo M. dos Santos (Brasil)	2
Cristina D. Ortega (Brasil)	2
Deise Sabbag (Brasil)	2
Eliezer Pires da Silva (Brasil)	2
Elisabete G. de Souza (Brasil)	2
Giovana Deliberal Maimone (Brasil)	2
Ivo Pierozzi Jr. (Brasil)	2
Johanna W. Smit (Brasil)	2
José Eduardo S. Segundo (Brasil)	2
Joseph T. Tennis (Estados Unidos)	2
Juan C. Fernández-Molina (Espanha)	2
Marilene Lobo A. Barbosa (Brasil)	2
Naira Christofoletti Silveira (Brasil)	2
Natália Bolfarini Tognoli (Brasil)	2
Renato Rocha Souza (Brasil)	2
Roberta Caroline Vesú Alves (Brasil)	2
Roberta C. Dal' E. Tartorotti (Brasil)	2
Rosalí Fernandez de Souza (Brasil)	2

Tabela I. Autores mais produtivos que publicaram trabalhos na ISKO-Brasil

Para melhor visualização do modo de distribuição dos trabalhos de cada um desses autores pelos grupos, apresenta-se a rede *two-mode*, na Figura 1.

Relacionam-se os 47 pesquisadores mais produtivos, representados por círculos em laranja, e os grupos de

Dahlberg (1993), representadas por quadriláteros verdes. A espessura dos segmentos que unem os pesquisadores ao respectivo grupo corresponde à frequência com que ele produziu na temática.

Alguns grupos apresentam maior destaque.

O grupo G1 aborda as "Considerações teóricas e gerais - Fundamentos teóricos e problemas de OC", e que relaciona as seguintes temáticas: Teoria dos sistemas; História da OC; Matemática e OC; Psicologia e OC; Ciência e OC.

Neste grupo, foram encontradas 79 pesquisas, desenvolvidas por 35 do total de 47 pesquisadores, ou seja, aproximadamente 75% dos pesquisadores da ISKO-Brasil trabalham nesse grupo. Focam principalmente os aspectos epistemológicos, teóricos e filosóficos, para fundamentar e contribuir para o desenvolvimento do domínio da OC. Os pesquisadores mais destacados são: João Batista E. de Moraes, com seis trabalhos em G1, do total de sete produzidos; o pesquisador José Augusto C. Guimarães, com cinco trabalhos; e Daniel Martínez-Ávila, com quatro trabalhos. Complete-se que os pesquisadores João Batista E. e Moraes e José Augusto C. Guimarães centram suas pesquisas em G1 e G7.

O grupo G7, denominado "Representação do Conhecimento por linguagens e Terminologias", estuda principalmente as seguintes temáticas: Problemas de Terminologia; Semântica; Processamento automático da Linguagem; Problemas de terminologia de gramática. Encontram-se 73 pesquisas neste grupo, muitas delas também fazendo pesquisas em G1. Destaca-se a pesquisadora Vera Dodebei com suas únicas quatro pesquisas neste grupo-G7.

Encontrou-se um total de 17 pesquisadores que se relacionaram somente aos grupos G1 e G7, considerando principalmente uma proximidade conceitual a partir dos seguintes aspectos: Problemas em OC; Problemas gerais de linguagem natural em relação à OC e Problemas de terminologia.

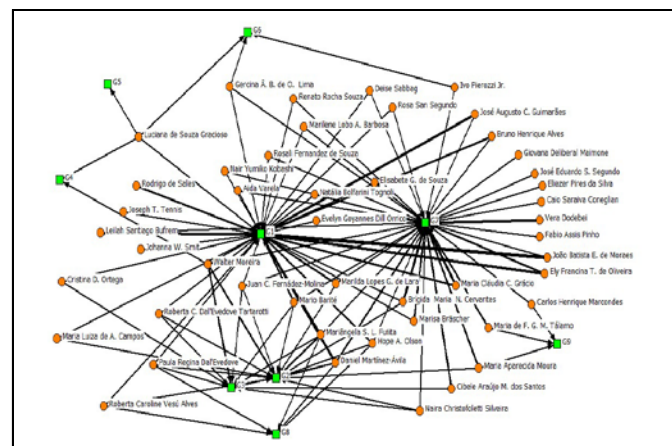


Figura 1. Rede two-mode entre autores e grupos

Ainda, destaca-se o grupo G2, "Sistemas de Classificação e Tesouros, estrutura e construção", que estuda principalmente as seguintes temáticas: Avaliação de Sistemas de Classificação e Tesouros; Relações entre conceitos; Compatibilidade e concordância entre linguagens de indexação. Neste grupo foram encontradas 22 pesquisas, com destaque para os pesquisadores Walter Moreira e Mariângela S. L. Fujita, com três pesquisas cada um.

No grupo G3, "Metodologia de Classificação e Indexação", foram encontradas 12 pesquisas relacionadas com as seguintes temáticas: Avaliação de Classificação e Indexação; Técnicas de Classificação e Indexação, entre outras. Os pesquisadores que trabalham na temática são: Daniel Martínez-Ávila, Mariângela S. L. Fujita, Mario Barité, Walter Moreira, Paula Regina Dal'Evedone, Cibele Araújo M. dos Santos, Cristina D. Ortega, Juan C. Fernández-Molina, Naira Christofolletti Silveira e Roberta C. Dal' Evedove Tartarotti.

O grupo G9, "Ambiente da OC", tem como principais temáticas: Estudos de usuários; Organização profissional e espacial (nível nacional e internacional). Os pesquisadores Maria Aparecida Moura, Maria de F. G. M. Tálamo e Carlos Henrique Marcondes têm suas pesquisas neste grupo destacadas.

O grupo G8 trabalha questões sobre- "Indexação e Classificação aplicadas". Os pesquisadores Daniel Martínez-Ávila, Mariângela S. L. Fujita, Hope A. Olson, Paula Regina Dal' Evedove e Roberta C. Vesú Alves possuem pesquisas neste grupo.

Os pesquisadores Gercina Â. B. de O. Lima, Luciana de Souza Gracioso e Ivo Pierozzi Jr. possuem pesquisas no grupo G6, que aborda os "Sistemas de Classificação de assuntos específicos - Classificação e Tesouros de assuntos específicos. Ainda, Walter Moreira e Luciana de Souza Gracioso apresentaram uma pesquisa cada, no grupo-G4 denominado "Sistemas de Classificação Universais.

Esses resultados apontam que os pesquisadores que publicam na ISKO-Brasil estão preocupados com questões mais amplas, que se relacionam diretamente aos aspectos epistemológicos e teóricos do domínio da OC no âmbito na Ciência da Informação. São pesquisadores que produzem em diferentes grupos que têm alguma articulação entre si, como é o caso de Mariângela S. L. Fujita, que produz temas em G1, G2, G3, G7 e G8.

## 5 Considerações Finais

Como considerações finais, destaca-se que o G1 é o *core* do domínio da OC no âmbito da Ciência da Informação, pois discute os principais fundamentos

teóricos do domínio em estudo, no sentido de compreender como a *International Society for Knowledge Organization* (ISKO-Brasil) pode contribuir para o avanço dos debates e discussões entre a comunidade científica da área de Ciência da Informação.

Identifica-se que o G7 é o segundo grupo que mais contribuiu para o fortalecimento do domínio da OC e apresenta uma significativa articulação com o G1, pois alguns pesquisadores trabalharam na perspectiva dos dois grupos: João Batista E. de Moraes, José Augusto C. Guimarães, Ely Francina T. de Oliveira, Leilah Santiago Bufrem, Maria Cláudia C. Grácio, Marisa Bräscher, Bruno Henrique Alves, Evelyn Goyannes Dill Orrico, Nair Yumiko Kobashi, Rosa San Segundo, Aida Varela, Deise Sabbag, Elisabete G. de Souza, Marilene Lobo A. Barbosa, Natália Bolfarini Tognoli, Renato Rocha Souza e Rosali Fernandez de Souza.

Destaque-se que alguns dos pesquisadores mais produtivos concentram suas pesquisas em apenas dois grupos do CSKOL, sugerindo maior especificidade e aprofundamento de pesquisa, tais como: João Batista E. de Moraes, Ely Francina T. de Oliveira, Leilah Santiago Bufrem, Maria Cláudia C. Grácio, Marisa Bräscher, Bruno Henrique Alves, Evelyn Goyannes Dill Orrico, Maria de F. G. M. Tálamo, Maria Luiza de A. Campos, Nair Yumiko Kobashi, Rosa San Segundo, Aida Varela, Carlos Henrique Marcondes, Cibele Araújo M. dos Santos, Cristina D. Ortega, Deise Sabbag, Elisabete G. de Souza, Ivo Pierozzi Jr., Marilene Lobo A. Barbosa, Natália Bolfarini Tognoli, Renato Rocha Souza e Rosali Fernandez de Souza. Entretanto, há pesquisadores que transitam entre três, quatro ou mais grupos do CSKOL, sugerindo aparente dispersão temática, considerando que esses grupos estão interseccionados.

Em relação à Figura 1, destacam-se que os únicos pesquisadores que não trabalharam em G1 foram: Maria Aparecida Moura, Vera Dodebei, Fábio Assis Pinho, Maria de F. G. M. Tálamo, Caio Saraiva Coneglian, Carlos Henrique Marcondes, Cibele Araújo M. dos Santos, Eliezer Pires da Silva, Giovana Deliberal Maimone, Ivo Pierozzi Jr., José Eduardo S. Segundo e Naira Christofolletti Silveira.

Por fim, a *International Society for Knowledge Organization* (ISKO-Brasil) tem se aprofundado em questões que tratam os aspectos epistemológicos, teóricos e metodológicos, tanto para a construção como para a consolidação do domínio "OC" no contexto da Ciência da Informação.

## Notas

- (1) A Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (Ancib) é uma sociedade civil, fundada em 1989. As atividades da ANCIB estruturaram-se em dois pilares: os Programas de Pós-Graduação *stricto*

*sensu*, que envolvem os coordenadores, docentes e discentes inseridos nos referidos programas, e o ENANCIB (Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação), que tem se constituído em um ambiente privilegiado de apresentação e discussão da pesquisa na área de Ciência da Informação Brasileira (Ancib, 2016).

- (2) A epistemologia é o ramo da filosofia que trata da teoria do conhecimento. Alguns de seus pontos centrais são: a gênese do conhecimento; a relação entre o conhecimento e a certeza, e entre a possibilidade do ceticismo universal; e as formas de conhecimento que emergem das novas conceitualizações e interpretações do mundo (Blackburn, 1997).

## Referências

- Arboit, Aline Elis (2014). E. O processo de institucionalização sociocognitiva do domínio de Organização do Conhecimento a partir dos trabalhos científicos dos congressos da ISKO. Marília: Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, 2014. Tese.
- Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação [Ancib] (2016) // *Sobre* (2016). <http://www.ancib.org.br/index.php/apresentacao> > (04/01/2016).
- Barité, Mario (2001). Organización del conocimiento: un nuevo marco teórico-conceptual en Bibliotecología y Documentación.//Carrara, Kester. (Org.). Educação, universidade e pesquisa. Marília: Unesp-Marília-Publicações, 2001. 35-60.
- Blackburn, Simon (1997). Dicionário Oxford de Filosofia. Tradução de Desidério Murcho et al. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.
- Bräscher, Marisa; Café, Lígia (2010). Organização da Informação ou organização do conhecimento?. // Lara, Marilda Lopes Ginez de; Smit, Johanna (Org.). Temas de pesquisa em Ciência da Informação no Brasil. São Paulo: Escola de Comunicação e Artes/USP, 2010.
- Dahlberg, Ingetraut (2006). Knowledge organization: a new science. // Knowledge Organization 33:1 (January 2006) 11-19.
- Dahlberg, Ingetraut (1993). Knowledge organization: its scope and possibilities. // Knowledge Organization 20:4 (1993) 211-222.
- Fujita, Mariângela Spotti Lopes (2008). Organização e representação do conhecimento no Brasil: análise de aspectos conceituais e da produção científica do ENANCIB no período de 2005 a 2007. // Tendência da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação 1 (2008) 1-32.
- Hjørland, Birger.; Albrechtsen, Hanne (1995). Toward a new horizon in information science: domain analysis. // Journal of the American Society for Information Science 46:6 (1995) 400-425.
- Hjørland, Birger (2003). Fundamentals of knowledge organization. // Knowledge Organization 30:2 (2003) 87-111.
- Hjørland, Birger (2008). What is knowledge organization (KO)?. // Knowledge Organization 35:2-3 (2008) 86-101.
- Isko (2013). // About Isko. <http://www.isko.org/about.html> (05-05-2016).
- Lloyd, Christopher (1995). As estruturas da história. Rio de Janeiro: Jorge Zaar, 1995.
- Medeiros, Jackson Silva (2010). A construção do conceito: aproximações complementares entre a análise de Michel Foucault e Ingetraut Dahlberg. // Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina 15:2 (Julho/Dezembro) 40-53.
- Oliveira, Ely Francina Tannuri de (2013). Análise de domínio em "Estudos Métricos" no Brasil: produção, impacto e visibilidade em âmbito nacional e internacional. Marília: Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, 2013. Tese de Livre-Docência.
- Smiraglia, Richard (2011). Domain coherence within knowledge organization: people, interacting theoretically, across geopolitical and cultural boundaries. // Exploring interactions of people, places and information, Proceedings of the 39th Annual CAIS/ACSI Conference, University of New Brunswick, Fredericton, Canada, June 2-4, 2011.
- Smiraglia, Richard (2013). The epistemological dimension of knowledge organization. // Guimarães, José Augusto Chaves; Dodebei, Vera. (Org.). Complexidade e organização do conhecimento: desafios de nosso século. Marília: FUN-DEPE, 2013. 17-25.

---

Copyright: © 2016 Alves and Oliveira. This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons CC Attribution-ShareAlike (CC BY-SA), which permits use, distribution, and reproduction in any medium, under the identical terms, and provided the original author and source are credited.

---

Received: 2016-05-25. Accepted: 2016-05-25